

47
SERMÃO
QUE PREGOU
O P. M. ANTONIO DE SA
DA COMPANHIA DE
IESVS.
NA BAHIA,
PREGADO A IVSTICA.

EM COIMBRA:

Com todas as Licenças neceſſarias.

Na Impreſſão da Viuva de Manoel de Carvalho: Impref-
ſora da Vniuerſidade, Anno de 1672.

A custa de Ioam Antunes Mercador de Livros.

1A

SER MÃO

QUE PRECOU

ORM ANTONIO DE SA

DE COMPANHIA DE

IESVS

NA BAHIA

PREGADO ALVISTICA

EM COIMBRA

Com todos os Licenças necessarias

Na Imprensa da Villa de Marvão de Coimbra: Impres-
sora da Universidade, Anno de 1670.

Por elle o Doutor Antonio de Faria



Apparuerunt disperita lingua tanquam ignis, seditque super singulos eorum. Actorum 2.

Hoc est autem iudicium: quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras quam lucem. Ioan. 3.



O Amor divino cōsagra hoje a Iustiça humana esta presente solenidade. Necessario he, que o advertamos, pois considerada atentamente esta acçã, parece que implica, que tenha por principio a Iustiça, quando tem por termo ao Amor: ou q̃ tenha por termo ao Amor, quando tem por principio a Iustiça: Amor presidente da Iustiça? a Iustiça assistida do Amor? Cuidava eu, que henhũa cousa conformava menos com a Iustiça, q̃ o Amor, & p̃ nosso segundo thema assi o diz expressamente. Por que se bem notarmos, toda a razã, ou toda a sem razã, po q̃ no juizo que os homens fizerão acerca das trevas, & da luz, a luz tãho condemnada, & as trevas applaudidas, foy porque nesse juizo deram os homens ouvidos ao Amor; *dilexerunt homines*; & quando o Amor procede tam erradamente nas resoluçoens, que condena bellezas de luz, & applaude fealdades de trevas, nam pareceo acertado, que a Iustiça presida o Amor.

Ora com isto se representar assi, com ter o Amor tanta contrariedade com a Iustiça, digo comtudo, que nos Tribunaes da Iustiça bem se pōde admittir o Amor. Por esta parte estã o primeiro thema: Diz o Evangelista S. Lucas, que o Amor divino quando veio sobre o Collegio Apostolico, que se assentãra: *Sedit*. O Amor assentado? logo assiste como em tribunal o Amor. A consequencia nam tem menor fiador, que S. Gregorio, por ser como elle diz, a postura de assentado propria de quem julga: *Sedere iudicantis est*. Pois se o Amor divino ofrẽa authoridades de luiz, nam he incompativel a Iustiça com o Amor? Antes nem a Iustiça distributiva, nem a punitiva se deve executar sò pellois ditta-

quando o mesmo Senhor deo a devassar de Sodoma para seu castigo, trouxe tambem por adjuntos sabedoria, & Amor, que a todos tres em disfarce de humanos adorou Abraham: *Apparue*

todos três em diſtante de hum outro adoeceu Adriano. *apparin-
runt ei tres viri ſtantes prope eum.* De maneira, que nem aos be-
nefícios, nem aos caſtigos procede Deos ſem ouvir a ſeu Amor.
E porque razão ha de entervir o Amor na repartição dos favo-
res, & na execução dos caſtigos? Porque caſtigar ſem amor, he
paſſar além de juſto: dar ſem amor, he ficar àquem de liberal: no
primeiro vay muito eſcrupuloſa a juſtiça; no ſegundo vay pouco
aíróſa a liberalidade, & neã juſtiça eſtã bem eſcrupulos, nem
a liberalidade deſaſes.

Mais toda a razam; porque ordinariamente deſterrão todos dos tribunaes ao Amor, he porque como ſeja hum affecto cego, nem pôde ver a quem he juſto, que ſe dê o premio; nem a quem he licito que ſe dê o caſtigo; & por iſſo caſtigará tal vez beneméritos, & premiará delinquentes. Eſta he a cauſa total; porque o Amor ſe lança fóra dos juizoſ. Logo ſe ouuer hum amor, que veja merecimentos para premiar, & delictos para ouvir, bem poderá eſte amor entrar nos tribunaes. Pois ſiga o amor as luzes do entendimento, regule ſe pelos arbitrios da razão; que logo acertará a repartir premios, & a julgar culpas. Ao Spiritu-Santo

Deu o Eterno Pay o despacho das mercês: *Dator manerum.* Ao
mesmo entregou o juizo da infidelidade, q̃ o mundo cometeo
contra o Verbo Encarnado: *Arguet mundū de peccato, quia non*

crediderant in me. Pois ao Amor se confie a repartição dos prêmios? Ao Amor se encomenda o exame de culpas? Se he Amor, como he possível que ache em língua delittos para punir? E como he possível, q̃ nam ache em todos meritos para pfemiá-lo?

se he Amor? Como? Porque he Amor que se ajusta muito com a razam. O acto da vontade, pello qual o Spiritu Sancto procede formalmente Amor, regula-se de tal maneira pello acto do entendimento, que somente quer, o que o entendimêto conhece: & Amor tam conforme com a razam Amor que sô sabe querer, o que arazam chega a alcançar; bem pôde ser admitido ao despacho das mercês, & ao juizo das culpas: porque como tam discreto nem desconhecêrá meritos para o premio, nem dissimulará culpas para o castigo. Seia pois o Amor humano chama entendida, & com ter dependencia da vontade para a realidade do ser, dependa todo do entendimento para os acertos do obrar, & vote embora este tal Amor nos tribunaes da Iustica, q̃ como o tão dirigido pella razam nam pôde errar como o cego, senam acertar como o lince. Isto posto bem se deixa ver, que nam se contrariam de tal sorte Amor, & Iustica, que nam possa aver Iustica onde ha Amor. E leos empenhos do Amor podem estar com as inteirizas da Iustica, nam ha que condenar em que a Iustica humana dedique hoje suas celebridades ao Amor divino. Atéqui a repugnancia da eleicam: vamos agora à eleicam dos themas.

Verdadeiramente que me vi em baraçado no eôcurso de tão encontrados textos, como sam o da festa, & o do dia. A obrigação he tratar da Iustica; o texto da festa descreve huma Iustica certa; o texto do dia propõe hũa errada Iustica. Erros, & acertos como se ham de unir? Ora para q̃ a festa, & o dia ambos influam na obrigação, determino seguir hũ, & outro texto: o texto da festa, o do Amor divino, mostrará a Iustica o q̃ deve fazer: o texto do dia, o do Amor humano, mostrará o q̃ nam deve fazer a Iustica, vamos com elles, sem nos apartar hum ponto.

Apparuerunt dispersitae linguae, tanquam ignis, seditque
supra singulos eorum.

Apareceram repartidas lingoas como de fogo, & asêtoouse sobre cada hum dos Apostolos. A primeira cousa em que

que reparo, he naquella, *apparuerunt. Apparuerunt?* Apareceo o Spiritu-Sancto? A que fim tanta pressa em vir, que pôde correr o chegar por hũa appariçam repentina? Nam estavam melhor a tão soberana pessoa pausados passos em decet, do q pouco magestosas pressas em baxar? Para que affeeta velocidades, quando devia anhelar pausas? Para que? Eu o direi. Suspirava aquella feliz junta havia já dez dias pello despacho deste fauor, & he tam custoso esperar por hum despacho, que por lhe dar expediciam, se apressou o Spiritu-Sancto contra conveniências de S. Magestade na decida. E este he o primeiro aviso, que dá aos tribunaes da terra, que nam se dilatem nelles cõ importunas tardanças os despachos, senam que se abreviem com diligente cuidado: porque na verdade nam sabe o que custa hum despacho retardado, quem retarda hum despacho.

LUC. 22.

Entra Christo no Horto, & pretendente solícito de sua vida, mete petiçam a seu Eterno Pay, para que se lhes escuse a morte: *Pater transfer calicem istum à me?* Tres horas continou na pretençam, & na ultima abertos os poros do corpo regou com seu sangue a terra. *Factus est sudor ejus, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Valhame Deos que he o que atormenta tanto a Christo? que he o que tanto o martiriza? Aqui nam ha lança para o peito, aqui nam ha cravos para as mãos, aqui nam ha açoutes para o corpo: pois donde afflicta m tam vehemente? do de sentimento tam agudo, que sem lança derrama sangue o peito, sem cravos corre das mãos o sangue, sem açoutes brota em sangue todo o corpo? Donde? Nam ha tres horas que pede instantemente a vida, sem pre lhe diffiam ao despacho? Pois afflige tanto hum despacho dilata do, q com se a dilaciã sò de tres horas, custa a Christo o sangue das veas. E se pretender tres horas molesta com tanto excesso, q será pretender annos inteiros? Se horas de requerimento chegam a tirar sangue, annos de requerimento que farã? Aprestemse os Ministros em despachar, para q nam penem os pretendentes em requerer. E verdadeiramente q não vi cousa menor para prolongada, que hũa pretençam. Ou o pretendente

tendente ha de conseguir, porque merece, o que procura: ou não ha de conseguir o que procura, porque nam merece, se ha de conseguir, para que he dilatar logo? Senão ha de conseguir para que he suspendelo? Ou despachar logo com o desengano, ou com a mercê; porque negar logo o que se pretende, pode ser benevolência de quem ama; & conceder tarde o que se deseja, parece graça de quem zombar.

Aqueles dois discipulos mais queridos do Senhor, Ioão, & Diogo atreveram-se hum'a hora a pedir-lhe os dois melhores lugares de seu Reyno: *Dic, ut sedent hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* E que responderia o Senhor a esta petição? hum manifesto desengano: *Nescitis quid petatis.* Nam sabeis o que pedis, desistis do que pretendis. E bem Senhor a hum Diogo tam favorecido, a hum Ioão tam amado com essa sequidam negais o que procuram? isso he amar? isso he favorecer? Si, que se nam ham de conseguir o que desejam, porque estam outros merecimentos diante: *Quibus paratū est à Patre meo:* nam he pouco favor desenganalos; & fora muito martyrio suspendelos. Que de ansias nam enstara a estes dois irmãos, se tratara Christo de os deixar suspensos entre duvidosas esperanças? quaes andaram a tormentados em perpetuos desvelos, sem haver de alcançar alivio de seus cuidados? Pois bem mostrou o Senhor, que os amava, quando com tanta pressa os desenganou resolutos, para que nam padecessem os trabalhos de procurar, quando tinham impossivel a felicidade de conseguir. Alentarm'e enganosamente com esperanças a que prosiga, quando nam he'y de alcançar o que espero, nam he favor de amigo, he odio de contrario, pois me faz padecer ansias, nam havendo de gozar intentos. Melhor he desenganar logo, porque se bẽ não conseguir o pretendido, he desgaca; deixar de pretender baldadamente, he ventura. Pois que conceder o pedido, se he tarde, mais pareça zombaria que mercê; eu o provo.

Matth. 20

Desejava Sara hum filho como a sucessam de sua casa, & ao cabo de noventa annos de idade, & os mais delles de desejos, lhe prome-

Genes. 21.

prometeo hum Anjo, que Deos lhe daria o fruto de bençam. E vendose já Sara com hum filho nos braços deulhe nome de riso, dizendo que elle fizera Deos hũa zombaria: *Risum fecit mihi Deus*. Pois Sara, agora que deveis agradecer a mercê, offendeis com a desestima? Tendes hum filho, que tanto desejavaes, & avaliais o favor por cousa de riso, *risum fecit mihi Deus*? Si, que foy favor concedido muito ao tarde. Nam havia tantos annos, q Sara pretendia successor para sua casa. Nam alcança agora depois de tanta dilaçam o que procurava? pois por isso estima como riso a mercê, porque huma mercê sumamente prolongada, mais parece graça de quem zomba, do que despacho de quem favorece. Se a natureza já nam permite alentos a Sara para sustentar a seus peitos o filho, que vem a ser essa da diva, senam zombar ao parecer de Sara? Se o Ministro com seus vagares deixou crescer tanto nos annos o pretendente, que ás vezes lhe nam fica tempo para gozar do favor, que vem a ser esse despacho, senam galantear do pretendente? E daqui nasce que as mercês muitas vezes nam obrigam, porque as mercês para obrigarem, ham se de estimar como taes, & quando se concedem ao tarde nam se reputam por mercês, como he possivel que as mercês obriguem? Aprendam pois os perfeitos Ministros da terra, do grande Principe do Ceo o Amor divino a abreviar cuidadosamente os despachos. Se no pretendente ha meritos, seja o mesmo requerer, que alcançar: se nam ha meritos no pretendente, sigase o desenganar ao pedir. Porque desta maneira a todos se faz favor; ao premiado, porque alcança sem ansias o que merece: ao desenganado, porque escusa cuidados em diligenciar o que nam ha de conseguir. *Nem pareça que sò convem pressas à Justiça no despacho das mercês; tambem lhe convem na expediçam das causas.* E a razão he porque alem dos gastos, & danos q ordinariamente resultam da tardança das causas, padecem as partes huma suspensão, em quanto duvidam; se sabirá julgada por si, ou contra si: & he tam terrivel o tormento de huma duvida, que posta de huma parte

parte a certeza de huma sentença contra a mesma vida, & da outra huma suspensão deſſa sentença, mais moleſta eſta ſuſpenſão, que aquella certeza.

Entre indecentes feſtas ſe achá el Rey Balthazar aſſiſtido dos Grandes de ſua Corte, quando huma mam com poucas letras, q̃ formou na parede fronteira, lhe cauſou tam ſingulares aſſôbros, que pallido o roſto attonitos os olhos, inquieto o coração, tremulos os membros, & palmado o diſcurſo, mandou agritos que viesſem os Sabiões para explicar aquelles ignorados characteres.

Tunc facies Regis commutata eſt, & cogitationes ejus conturbabant eum, & compages rerum ejus ſolvebantur. Entrou o Pro-

Dan. 5.

pheta Daniel, & interpretando os tremendos raſgos daquella fatal pena, lhe diſſe ao perturbado Rey, que aquellas letras continham ſua ſentença contra ſua vida, & contra ſeu Imperio. *Diviſum eſt Regnum tuum.* E que faria Balthazar neſte Paſſo? Sem

duvida que ereriam os paſmos, & reduzido a deſmayos o eſforço, ſe renderia de todo ao ſentimento. Antes foy tanto ao contrário o ſucceſſo, que poſtos de parte os aſſômbros, como ſe a explicação cedera muito em ſeu favor, mandou veſtir de purpura, & ornar com joyas ao Propheta. *Tunc jubente Rege induſus eſt Daniel purpura.* Pois Balthazar, q̃ diſſerſidade he eſta? Pouco

ha tam inquieto, agora tam deſaſſombrado? Duvida Balthazar ſe ſerá a eſcritura contra ſi, & affligeſe: entende Balthazar, que he contra ſi a criatura, & ſoſſegaſe? Antes tudo aſſômbros, agora nenhuns paſmos? Aſſi havia de ſer, porque eſſa differença vay de viver ſuſpenſo a depôr duvidas. Em quanto Balthazar via mover aquella formidavel mão, cada letra que ſe formava na parede, era huma ſuſpenſam, em que lhe punham a alma: agora q̃ Daniel explicou os characteres já ſabe que firmou aquella pena ſentença contra ſua vida, & atormenta tanto mais a incerteza de huma ſuſpenſam, do que ainda a infallibilidade da morte, & a perda de hum Reyno, que quando Balthazar duvida do Reyno, & da vida, entam treme; & quando eſta certo de perder vida, & Reyno, nam palma. Tam riguroſa pena he vacillar, que mais o

molestou hum suspenſa duvida, do que o mayor dano certo. E a
 razam o pede assi. Porque quem está certo, padece hum só mal;
 que he o de que tem certeza; quem vacilla, padece quâtos males
 a imaginaçam livremente lhe representa; & como o imaginar
 seja hum paixam viva, que avisa a todas as razoens do sentimẽ-
 to, hum a esponja de tristeza, que anda a chupar pezares, claro es-
 tã que mais hã de martyrizar os males duvidosos da imagina-
 çam, do que o mayor mal certo na realidade. Pois para que as
 Partes escusẽ estas penosas duvidas, & molestas suspençoens,
 saiba logo o litigante de seu lucro, ou de sua perda; entenda logo
 o delinquente se ha de padecer o castigo, ou livrar da pena, para
 que hum, & outro na cẽteza de seu mal ou de seu bem, deponha
 as trabalhoſas afflicçoens de humã duvida. Que por livrar aos
 Apostolos de suspenſas esperanças, apressou o Amor divino tan-
 to os passõs, que com ser esperado, pareceo repentino, *Apparue-
 runt*.

Dispertite lingua tanquam ignis. Apareceo o Spiritu Sancto
 em linguas como de fogo. Nam eram linguas de fogo, ſenam
 como de fogo: tinham de luz a realidade, & de fogo sò as appa-
 rencias. O que estremado documento este para a iustiça! Nam
 ha de ser a lingua de hum julgador, ainda quando fulmina mor-
 raes sentenças, lingua de fogo, que abraza; tam temperado ha de
 ir o rigor com a brandura, que ſonãs apparencias lève o castigo
 inclemencias de fogo. Nam he bem que seja vulgar a piedade,
 porque tanta c uelidade he perdoar a todos, como nam perdoar
 a ninguem: mas he bem q os rigores da iustiça se temperem com
 a suavidade da misericordia.

Isaia 11. Lá vio Iſaías levantar-se o Reyno da Christo, à manelra de
 humã vara: *Egredietur virga de radice Jesse*; mas logo lhe divi-
 tou ao pé humã bella flor; & *flos de radice ejus ascende*. Para q
 a suavidade da flor mitigasse a dureza da vara: que tratar de fe-
 rir sòmente como vara, sem attender a conſolar como flor, mais
 he impiedade de tyranno, que inteireza de iustiça. Eira lembbra-
 a vara quando he necessario, mas sintam-se tambem a obater flo-
 res.

res que recreem, & nam sô asperezas que molestem; que hum rigor modificado entre branduras, he todo o primor da justiça. Quando Deos deo a intimar os merecidos castigos ao pto Hebreo, notou o Propheta Ezechiel, que da cintura para baixo despedia abrafadoras chamas: *Ab aspectu lumborum ejus, & deor sum ignis*: mas que da cintura para cima respirava viração fresca: *Alumbis ejus, & sursum quasi aspectus aure*. Mysticiora compozição por certo! Tanta viração com tanta chama? tanto calor de incendio com tanto refrigerio de ar? Assim medera Deos os rigores de sua justiça com a benignidade de sua misericordia. No mesmo tempo, q̃ arroja chamas justicozo, refresca virações benigno, para que a frescura do ar mitigue os ardores do incendio. Que divino modo de castigar! Ar, & fogo; fogo para o tormento, ar para o alivio. Por isso David dizia, que Deos tornava os rayos em chuva: *Fulgura in pluviam fecit*. Quem vio já mais rayos desfazerse em agoa? Quem vio já mais coriscos delatarse em orvalho? Mas são rayos de Deos justicozo, mas são coriscos do soberano Rey indignado: que de tal maneira mistura asperezas com piedades, que a mesma chama do rayo traz consigo o refrigerio da agoa, & o mesmo ardor do corisco a frescura do orvalho. Nam arremessa consumidores rayos sem chuva, q̃ lhes mortifique a chama: nam despede acezões coriscos sem orvalho, que lhes diminua o calor.

Ezech. 3

Iia Theodisim.

Psal. 134.

Assi procede nos castigos a Justiça do Ceo: assi proceda nos castigos a Justiça da terra. E para que mais facilmente una piedades com rigores, entrem nos Tribunaes os Julgadores com o que são por dignidade, & com o que são por natureza. Os Julgadores são em huma encarnação politica Deoses, & homens: por dignidade são huns como Deoses na terra: *Ego dixi: Dñes estis vos*. Por natureza são homens como os demais. Pois com tudo isso, com a dignidade, & com a natureza, como Deoses, & como homens, como homens divinos, & como Deoses humanos assistiam ás acções de juizo, para que a humanidade do ser, modifique a inteireza da dignidade. Nam deponham a igualdade

de humanos, para se revestirem sò da soberania de divinos, que para julgar homens, nam servem divindades adeosadas, Deoses humanados si.

O Padre Eterno, diz Christo, nam julga a ninguem, mas todo o poder de julgar cometeo ao Filho: *Pater non judicat quemquam, sed omne judicium dedit Filio.* E porque não tomou o Pay para si o officio de julgador; porque o deus sòmente ao Filho? O mesmo Senhor o diz: *Quia Filius hominis est.* Porque o pay he sòmente Deos, o Filho he juntamente Deos, & homem, & hum composto homem Deos, hum Deos humanado, he o que se re-

velasquez quer para julgar homens. E isto porque? Ne indignationis divinae vinum in homines merum effunderetur, sed humanitatis suae in illud transuso, misceretur: responde hum engenho grande da Companhia. Entregasse o julgar homens a hum Deos humanado, para que a semelhança do ser humano tempere a indignação do ser divino; & de tal modo proceda ao castigo como Deos justo, que propenda tambem à piedade como homem compasivo. Assistam pois os Juizes nos Tribunaes como o Deoses, & como homens; nam dispam a sustancia de humanos; que sam por natureza, por se mostrarem sòmente divinos, que sam por dignidade, ajuntem huma, & outra cousa, que logo ajustaram severidades com branduras. Como Deoses decretaram justos, como homens compad; cerseham piadosos: a dignidade os levarà ao castigo, a natureza lhes persuadirà a benignidade: que sustancia de luzes, & sò accidentes de fogo lhes aconselha o amor Presidente: *Dispertita lingua tanquam ignis.*

Seditque: Aparecêram muitas lingoas, & assentouse: Quem nam repara nesta composiçam de palavras? Aparecêram lingoas, & assentouse? E assentaram-se parece que se havia de dizer. Ora bem dito está: porque se este Amor soberano veyo à instruir as Justiças da terra; ainda que as lingoas, em que appareceo eram muitas, havia-se de dizer que se assentou, & não que se assentarão; porque nós Tribunaes ainda que sejami muitos os Julgadores, ainda que as lingoas sejam muitas, *dispertita lingua*, deve com

tudo

tudo ser huma acção, huma a voz, & hum o assento: *Secūque*. Na mesma criação do mundo praticou Deos esta importante politica: *In principio Iudices creavit calum, & terram*. Assim é o Hebreo, & vem a dizer assim: no principio os Juizes criou. Os Juizes criou? peregrina grammatica! Se eram muitos os agentes, *Iudices*: como singular a acção, *creavit*? Ou se singularize o agente, pois se singulariza a acção; ou se multiplique a acção, pois se multiplicam os agentes: mas com operação unica agentes muitos? E com muito acerto. Nam entraram estes agentes a obrar como Juizes, *Iudices*? pois coherentemente havia de ser a operação huma, *creavit*; que he trin bre de Juizes perfeitos, ainda que se multipliquem nas pessoas, singularizar se na acção. Não se ham de diversificar nas operações de Julgadores; assim como se diversificam no numero: no numero sejam embora muitos, o obrar ha de ser unico. Ham de concordar no que assentam, ainda que nam concordem no que sam.

Genes. 1.

Quando Deos deterrou a Adam do Paraizo, poz em sua guarda muitos Cherubins, como querem todos os expositores fudados na força da lingua Hebreá, & a todos armou com hũa espada. *Collocavit ante paradysum Cherubim, & flammeum gladium ad custodiendam viam ligni vite*. E a que fim se assinala hũa sò espada para tantos Cherubins? Se os Cherubins nam necessitam de armas, ainda huma espada he superflua: & se necessitam de armas os Cherubins, como se dà para tantos huma espada? Que quer dizer os Cherubins muitos, & a espada unica? Que quer dizer? Eu o direi. A espada he a sentença, que se fulminou contra Adam, como quer Ruperto: *gladius sententia est*: os Cherubins sam os Juizes executores dessa sentença; & como os Cherubins sejam os Juizes, & a espada seja a sentença, armaõ se muitos Cherubins com a mesma espada, porque se devem unir na mesma sentença muitos Juizes. Varios Ministros de sua Iusticia destina Deos; Cherubim: mas a todos entrega huma sò espada; *flammeum gladium*: para mostrar, que se devem conformar tanto entre si os Julgadores, que ainda que se destingam no ser, se identifiquem

Genes. 3.

tiifiquem no sentenciar. Tam concordes ham de julgar, que fe ajuste cada hum, quando he iusto com o sentimento de todos, & todos com o de cada hum, para que desta conformidade de juizos faya a resoluçam taõ huma, que sendo varios a resolver, pareça que nam resolvem varios.

E a mesma razam, a meu ver, dita esta conformidade. Pergunto: os Julgadores porque sam Julgadores? pello que sam por sua pessoa, ou pello que sam pello seu officio? He certo, que pello que sam por seu officio, porque o officio, & nam a pessoa os constitue Julgadores. Assim: pois se o officio he o mesmo, porque nam ha de ser a determinaçam a mesma? Se o officio he hum em todos, porque ha de ser o parecer em cada qual vario? Pellojava Iosue contra os Amorreos, & quando começava a declarar-se por sua parte o triumpho, hia já o Sol entibiado suas luzes, & vendo o generoso Capitam, que as sombras havia m de ser ao inimigo refugio, ordenou ao Sol, que parasse, & a Lua que se detivesse: *Sol contra Gabaon ne movearis; & Luna contra val-*
Iosue 10. lem Aialon. Escusada detença a da Lua? Se o intento todo de Iosue era dilatar o dia para consumar victorias, a que fim manda parar a Lua? A Lua nam faz o dia, o Sol si: pois se lhe bastava o Sol detido, para que solicita a Lua parada? Porque nam parára o Sol, senam parára a Lua, responde Abulense; *Luna ea mota credebat movendum Solem.* Bem: mas porque nam parára o Sol, senam parára a Lua? O Sol nam he planeta diverso? Nam reside em differente esfera? Pois porque senam deteria o Sol, ainda que nam se detivesse a Lua? Porque? porque tem ambos o mesmo officio de presidir ao mundo, & como em ambos he o officio o mesmo, porisso a acçam havia de ser a mesma em ambos. Para parar o Sol, nam se havia de mover a Lua; & a mover-se a Lua, nam havia de parar o Sol: que como tem hum, & outro a mesma jurisdicam sobre o mundo, tem o mesmo parecer acerca do mundo hum, & outro. Pois se o poder he o mesmo, se he o mesmo officio nos julgadores, porque nam ha de ser a resoluçam a mesma? Identifiquem-se no sentenciar, assim como se

se identificam no presidir. O Sol, & a Lua sam planetas divertos, & com tudo nam seguem no obrar a natureza em que se distinguem, senam a juridição em que se unem. Sejam os Julgadores diferentes no ser, devem com tudo ser o mesmo no julgar, porque as acçoens de juizo nam seguem o ser em que sam divertos, senam o officio em que sam o mesmo.

Ouvi para ultima confirmaçam do que dizemos huma cousa grande: De dous modos se consideram na Theologia as Pessoas divinas: ou se consideram por ordem a si, que val o mesmo, que *ad intra*; ou se consideram por ordem às criaturas, que val o mesmo, que *ad extra*. Em quanto as Pessoas divinas se consideram por ordem a si, nam se unem nas operaçoens: porque o Pay gera, & nem o Filho, nem o Spiritu-Santo geram: o Pay, & o Filho spiram, & a terceira Pessoa nam spira. Tanto que as Pessoas divinas se consideram por ordem às criaturas, logo se unem nas acçoens; porque pella mesma acçam criam, pella mesma acçam conservam, pella mesma acçam governam o mundo todas tres. De sorte, que por ordem a si obram as Pessoas com o distintas; porém por ordem ao mundo nam obram como distintas as Pessoas. Que perfeita idea de Ministros publicos! por ordem a si proceda cada qual como divertos; mas por ordem ao governo procedam todos como se foram o mesmo. Nam se atê cada hu a seu parecer no que toca ao regimento dos povos, que isso seria nam attender aos povos, senam a si: unam se todos conformemente no que se julgar melhor, que isso he nam se respeitar a si, senam aos povos. Ainda nam está dito tudo. E porque razam tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares, & porque razam nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. A razam altissima he esta. As operaçoens *ad intra* seguem a pessoa; que por isso o Filho, & o Spiritu-Santo nam geram, porque isto que he gerar a companhia o ser Pay. As acçoens *ad extra* seguem a Omnipotencia, que por isso o Pay, & o Filho, & o Spiritu-Santo governam com absoluto dominio ao mundo, porque sam Deos Omnipotente: & como as operaçoens *ad*
intra.

intra ligam a pessoa em que se distinguem, tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares, & como as acçoens *ad extra* ligam o poder em que se identificam, nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. Este exemplar divino imitem os Ministros humanos. Supposto que as acçoens de Iustiza, seguem o officio, & o poder em que sam o mesmo, & não a pessoa em que sam diferentes, seja a acçam huma em todos como he o officio, & nam diversa em cada qual como he a pessoa. Operaçoens particulares convem quando muito aos Ministros sò por ordem a si, porque sò por ordem a si sam as operaçoens propriedade da pessoa: mas em entrando na direcçam da Republica, nam ham de ter mais que hua acçam, porque obeam em quanto tem o mesmo poder. Nam doutra maneira, que as lingoas em que deoco o Amor divino Presidente, que com serẽ muitas no numero, *dispertita lingua*: com tudo como eram o mesmo no officio de arder, *tanquam ignis*; foram tambem na acçam o mesmo, *sed utque*.

Supra singulos eorum. Deoco o Spiritu-Sancto sobre cada hum dos Apostolos. Nam cõmuniceu favores sòmente a huns, com todos repartio igualmente suas graças: que quem vinha a instruir justiza, nam havia de fomentâr desigualdades; porque desigualdades, & justiza sam confas, que repugnam entre si. A vara da Iustiza ha de ser igual: nos favores toda para cada hum; nos castigos a mesma para todos; que levar huns toda a brandura, & outros o rigor todo, isso he ser vara de injustiza. Assi como se ha hum homem que volteia sobre huma maroma, que para nam cahir, todo seu cuidado poem em nam inclinar mais a hum lado, que a outro, senam librar igualmente em ambas as mãos: a vara de que se val: assi se ham de haver nos Tribunaes os Iulgadores, diz a eloquencia Grega de Nazianzeno: a vara da justiza igual na man, & nam propender mais para huns, que para outros, senam repartir com todos o affecto, & alcançar com a verdade a todos.

Mandou Deos a Moyse, que subisse ao Monte Nebo, & que

S. Gregor.
Nazian.

alli morresse: *Ascende in montem, & morere in monte.* Subito
 Moyses, & morreo: morto elle diz o texto, que o veyo Deos en-
 terrar em hum valle: *Sepelivit eum in valle terriæ Moab.* Repa-
 ro: se o manda morrer ao monte, para q' o vem enterrar no valle:
 E se o queria enterrar no valle, para que o mandava morrer no
 monte? Ou o sepulta Deos no monte onde morre Moyses, ou
 morra Moyses no valle onde o sepulta Deos: mas a morte no
 monte, & a sepultura no valle: Si, que he Deos muito justo, &
 muito igual. A montes, & a valles honrava Deos com as glorias
 de Moyses em vida, porque nam sò o monte onde as recebo,
 mas tambem o valle onde as manifestou, vio a Moyses cercado
 de fermosas luzes: *Cumque descenderet de monte, ignorabat quod*
corrupta esset facies sua ex consortio sermonis Domini. Affi: Pois
 finta tambem valles, & mōtes as tristezas de Moyses em n' or-
 te. Nem as glorias sò para o monte, nem sò para o valle as pe-
 nas. Sapultara Moyses no monte onde morre, era ficar o valle
 com as ditas, sem lhe alcançarem os danos: morrer Moyses no
 valle onde o sepultam, era ficar o monte com as luzes sem lhe
 alcançarem os lutos, & nam faz Deos essas injustiças. Monte, &
 valle participem resplandores de Moyses vivo, valle, & monte
 chorem sentimentos de moyses morto. Chore o monte a morte
 de quem o ennobreco na vida, lamente o valle sepultado a que
 authorizou luzido: Eisa aqui a igualdade com que Deos pro-
 ce de ambas benevolencias todas a huma parte, nem os rigores
 todos a outra: a todas as partes a benevolencia, & o rigor a todas
 as partes. Affi procedam tambem os que tem o nome de justos
 no mundo. Nem todo o favor para o monte levantado, nem to-
 da a faveridade para o valle humilde: experimente o valle ao
 julgador tam benévolo como o monte, & finja o monte ao jul-
 gador tam severo como o valle.

Imitem as obrigaçoens politicas dos Tribunats ao genio na-
 tural do Ceo. Quando no Ceo amanhece o Sol, a todos a quenta:
 quando o Ceo chove a todos molha. Nam lança para hum

parte a luz, & para outra a tempestade; as mesmas partes que illustrou com raios, opprime quando he necessario com a tormenta. E nesta igualdade com que o Ceo despense luzes, & reparte sombras consiste a compositura do Vniverſo; tanto assi, que se o Ceo alterasse esta igual conformidade, logo se descomporia o mundo, & senam digao o successo de Josué. Quando o Sol, & a Lua pararam aos imperiosos gritos deste valente Capitam, que vos parece que succedeo no mundo? Os viventes por todas as aquellas doze horas nam cresceram: a geraçam, & corrupçam das cousas, de que depende conservar-se o Vniverſo, cessou. Os Antipodas assombravam-se com tam comprida noite: os de cima palmavam com tam prolongado dia: aquelles suspiravam pella luz, estes choravam pellas trevas: huns imaginavam que ja para elles nam havia o descanso da noite, outros eudivam que ja para elles se acabara a alegria do dia. Em fim em hum, & outro emiserio tudo eram palmos, tudo desordens, tudo confusões. Pois valhame Deos, quem desgovernou assi o Vniverſo? quem confundio assi o mundo? Donde tanta perturbaçam? Donde tanta descompositura? Donde? o mesmo texto o disse: *Steternit Sol, & Luna donec ulcisceretur se gens de inimicis suis.* Pararam o Sol, & a Lua em quanto os Hebreos tomavam vingança de seus inimigos; & em huma Republica onde dous Ministros, que foram eleitos para acodir com suas luzes a todos, assistem a hum povo particular com suas luzes: em hum mundo, onde o Sol, & a Lua despendem os resplandores para huns, & deixam em escuridades aos outros: que havia de acontecer, senam desordens? Que havia de acontecer, senam perturbações? Particularizar o Ceo favores: lançar a huma parte todas as luzes, & opprimir as demais com todas as trevas, he descompor o Vniverſo. Levem todas as luzes, & levem todas as trevas, que nestas igualdades consiste a suave disposiçam do mundo. E estas como tam importantes ao bom governo, aconselha o Amor Presidente aos seus luizes, para que como planetas politicos dos Estados repa-

ram benevolos a todas as partes suas luzes. *Supra singulos co-*
rum.

Atrèqui ponderamos o que fez este Amor soberano: agora ponderemos o que nam fez. Naquelle glorioso ajuntamento estava a Virgem, que era Mãe de Deos, estava S. Pedro, que era cabeça do Apostolado: pois pergunto, porque nam dece o Spiritu divino primeiro sobre a Senhora, logo sobre Pedro, & depois sobre os demais Apostolos conforme a precedencia, que tinham entre si? Aonde embora igual no beneficio, porèm respeito à excellencia das pessoas na repartição. Nam faz isto este Spiritu divino, sobre todos dece ao mesmo tempo sem attender a vantagens particulares de ninguem, para ensinar aos Julgadores, q̃ fujam de attender a respeito, como de destruição total da justiça: porque a justiça depende toda da razam, & nam val a razão onde entram respeito.

Presentado Christo ante Pilatos, tirou elle as testemunhas, examinou as accusações, & feitas as diligencias necessarias declarou a razam a Christo por innocente: *Ego nullam invenio in eo causam.* Insão os Escribas, & Farizeos, que visse o que fazia, porque livrara Christo era enemistarse com Cesar. *Si huc dimittis, non es amicus Cesaris.* E demandando no tribunal de Pilatos a verdade da razam por Christo, & o respeito de Cesar contra Christo, qual pôde mais a razam, ou o respeito? O successo o dirá: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Mais pôde o respeito, que a razam: entregou-se Christo à morte, como requeria o respeito: & nam se conserva a Christo a vida, como aconselhava a razam. A razam dizia, que se desse liberdade a Christo, & não se livrou: o respeito dizia, que se condenasse Christo a hũa Cruz, & morreo: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Tanto como isto prejudicam respeito na justiça.

E para que estes se desferrem totalmente dos juizos, quiseira eu nos Julgadores huma ignorancia. Ignorancia em Julgadores? Si, com toda a sciencia que he bem, que tenham para a decisam

das causas ham de ter ignorancia das pessoas para a inteireza da
lutiça. Conheça o juiz os meritos da causa, mas ignore as cali-
dades das pessoas. Sayba o que julga, nam sayba de quem julga.
Nam pareça doutrina paradoxal, porq̃ he arbitrio praticado pelo
supremo juiz Christo.

Residencion Christo daquellas celebres dez Virgens, & dan-
do sentença pellas siaco prudentes, que logo apossou do Reyno
do C.º, deixou fora delle destinadas aos tormentos eternos as
siacoloucas, & instando ellas a pedir misericordia a Jhesus, respon-
deo severamente o Senhor, que as nam conhecia: *Nescio vos.*
Math. 25 Parece na verdade, que se implica Christo nestas
palavras. Se Christo he Deos, como he possivel que se occulte
a feuto iudicamento couisa alguma? Ignorancia, & divindade nam
se compad. com juntas, nega de si que he Deos, q̃ sem confessa
de si que ignora. Pois se Christo he Deos, que tudo conhece, co-
mo diz, que nam conhece as loucas: *Nescio vos.* He entre os Ex-
positores singular a difficuldade: mas supposto o que temos di-
to, parece-me a mim que desta vez havemos de dar a razam
Verdade he q̃ Christo como Deos coñhecia muitos Bem as lou-
cas, mas como nesta occasiam era juiz, assi se ha como se as nam
conhecia: *Nescio vos.* porque o juiz recto attende as causas q̃
julga, & ñ attende as pessoas de quem julga. Quanto aos olhos
hu nãnds muito simplicesta ignorancia em Christo, porẽm se
implica em Christo Deos, nam implica em Christo juiz. Em
Christo Deos fora imperfeicam ignorar as loucas, & por isso co-
mo Deos as conhecia em Christo juiz he timbre desconhecelas
& por isso como juiz as ignorava. Sabia, que a causa das nescias
merecia condemnacãm, porẽm desconhecia as mesmas nescias q̃
condenava. Todo o cuidado destas imprudentes Virgens era,
que Christo attentasse a quem ellas eram: *Domine, Domine aperi
nobis.* & phor abrinos a nòs: ainda que conforme nossa causa
merecamos sen reprovadas, com tudo vede que fomos nòs, re-
vogay a sentença, & abrinos o Ced: *Aperi nobis.* Mas o Senhor
salvou

salvou a reſtituam de ſua iuſtiça na ignorancia de que ella era o
Nefcio vos; nam vos conheceo. Contra ſe diſſera o Senhor fallan-
do ao medo humano. Rediſſe que reſpete a voſſas paſſões?
poſſe entendei que nam conheceo quem ſois; *veſeſe reſe;* nam ſey
ſe ſois nobres; ſe plebeos; ſe ſermos; ſe ſeas; ſe ſeas; ſe ſeas; ſe ſeas;
ſei o que mereceis para o juizo; nam ſei quem ſois para o reſpei-
to. *Nefcio vos.* Eſte dictame ſe que o juiz do Céo eſte dictame
ſigam os luizes da terra. Procedam com o ſabio ao examẽ das
cauſas; & portem ſe como ignorantes para o conhecimento das
peſſoas. Sayham ſe ha merito para o favor; ou de merito para o
caſtigo; nam ſayham a quem favor eem; ou a quem caſtigam;
para que com a ignorancia dos julgados exiſta nã a deſordem de
reſpectivos. Bem aſſi com o o Anjo do Vĩno; que ſe ignora a
privilegios particulares; como ſe traſſe a ſe de meritos para o
raro premio; & deſconhece a peſſoas para o reſpectivo; de cõ o
meſmo tempo ſobre todos aquelles ventuſos os congregados.

Iſto he o que deve fazer a juſtiça; vejamos brevemente o que
nam deve fazer: *Hec eſt iudicium.* Eſte he o juizo dos ſe ſe
do, diſſe Chriſto a Nicodemus. E que tal Senhor? *Quia lux eſt* Joan. 3.
nit in mundum; & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem.
Que veyo a luz a ſer julgada dos homens; & ante puzem
os homens as trevas a luz. Ha mais injuſta ſentença? Actuz me
nos eſtimada que as trevas? Donde nã eẽ, que li omes pẽ comra-
zam julgarem tam irracionalmente? Donde? De tres grandes
erros que ſe cometeram neſte juizo: arrojamẽto, cegueira; &
parcialidade. Nam blos vendõs.

Venit lux in mundum; & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem.
Entrou a luz no juizo dos homens; & ſentença a
os homens pellaſ trevas contra a luz. Ha tal preſſa? Ha tal arro-
jamento? Que eſcaçamẽte ſe preſente a luz, para que a ſe puzem?
Venit lux in mundum; quando logo ſe vẽ condenada: *Et dilexe-
runt homines magis tenebras, quam lucem.* Aſſi ſe condena hũa
luz? Mas por iſſo a luz ſe condena; porque ſe condena aſſi ſe os
homens

ho mens consideraram devagar por huma parte a fermosura, & utilidade da luz: por outra a fealdade, & males das trevas, nunca julgaram as trevas por melhores, que a luz, mas como nam ouve mais, que apparecer a luz no tribunal: *Venit lux in mundum*, & arrojacem se os homens a sentença da temerarios, condenou a luz: *Et dilexerunt magis tenebras, quam lucem*, que juizos precipitados como sentenciam com pouca luz, sentenciam ordinariamente contra as luzes.

Venit lux in mundum. Veyo a luz, a ser julgada, & havendo de votar o entendimento, votou a vontade: *Et dilexerunt*. Este foy o segundo erro: Sabem porque a luz sahio condenada neste juizo? Porque foy luiz a vontade, & nam a razam. Que ha de fazer huma cega, senam julgar as cegas? E onde os lúizos se fazem as cegas, que muito que se estimem trevas, & se desestimem luzes. A vontade como nam tem olhos nunca acha o que ha, senam o que quer, & assi se quer favorecer, achará meritos nas trevas: se quer condenar, achará faltas na luz.

Dilexerunt magis a maram mais. Eis aqui o terceiro erro deste juizo. Não propoñderam os julgadores igualmente affeigados para ambas as partes, inclinaram se mais a huma: *Dilexerunt magis tenebras*, & a parcialidades, que se havia de seguir, senam sem razoes? Onde ha amar mais, as mesmas trevas sam mais fermosas, que a luz: onde ha amar menos, a mesma luz he mais fea, que as trevas: E porque neste Tribunal houve arrojamento no resolver, cegueira no votar, & parcialidade no favorecer, por isso tudo foram desacertos neste Tribunal: & assi havia de ser para se condemnarem luzes, que sò arrojados, cegos, & parciaes as podem condenar: & esta he a consolaçam que fica á luz desestimada, que a nam desestime, senam quem vota com pouca madureza, quem julga como quer, & quem ama mais.

Temos acabado o Sermam, & se nam me engano assi a festa, como o dia influiram sufficientemente na direcçam da justiça, q foy toda nossa obrigaçam. Conforme o texto da festa, para ser a justiça

Justiça perfeita, ha de haver nos Julgadores, de atender a res-
 pectos, tratar igualmente as partes, sentenciar com concordia, punir
 com moderação, despachar com pressa: & sam os acertos que
 arbitrou o Amor divino. Conforme o texto do dia para nam ser
 a justiça imperfeita, nam ha de aver nos luizes favorecer cõ par-
 cialidade, votar com cegueira, resolver com arrojamento: & são
 os erros de que acautela o Amor humano. A cautela destes er-
 ros, & à prosequção daquelles acertos pedia meu officio, q̃ ex-
 hortasse com efficacia a quem de presente tem a seu cargo a jus-
 tiça: mas porque sei que os acertos se praticam com cuidado, &
 os erros se evitam com diligencia, não he bem que offenda com
 exhortações, a quem devo engrandecer com louvores. O di-
 vino Amor Presidente assista com seu auxilio a tam ajus-
 tado Tribunal, para que vâ avante: & a nós to-
 dos com sua graça, com que penhore-
 mos a gloria. *Quam mihi, &
 vobis, &c.*

LAUS DEO.



